



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
**Secretaria Municipal de Administração**

PMSA OF Nº 561/2024

Sant'Ana do Livramento, 01 de agosto de 2024.

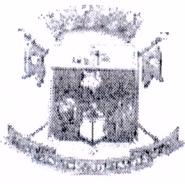
Senhor Presidente:

Apraz-nos cumprimentar Vossa Excelência e, na oportunidade, em atenção ao “Pedido de Informação nº 234/2024”, de autoria do Vereador Enrique Civeira, encaminhamos em anexo, as informações prestadas pela Comissão Permanente de Sindicância.

Sendo o que tínhamos para o presente, aproveitamos a oportunidade para manifestar protestos de consideração e apreço.

  
**EVANDRO GUTEBIER MACHADO**  
Prefeito Municipal em Exercício

Exmo. Sr.  
**Ver. LÍDIO DE AZEVEDO MENDES**  
M.D Presidente da Câmara Municipal de Vereadores  
Sant'Ana do Livramento – RS.



PREFEITURA MUNICIPAL	
PROTÓCOLO	3873
ENTRADA EM	26/04/24
SAÍDA EM:	
DESTINO:	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA**

Memorando nº 015/2024/CPS

S. do Livramento, 26 de Julho de 2024.

DA: COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA  
PARA: SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

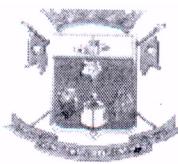
ASSUNTO: **RESPOSTA AO PEDIDO DE INFORMAÇÃO N° 234/2024**

Senhor Secretário,

Vimos através deste, em resposta ao pedido de informação nº 234/2024 da Câmara de Vereadores, encaminhar em anexo o relatório final do processo sindicante nº 968/2022, relativo ao acidente de uma ambulância da Secretaria de Saúde, próximo à cidade de Jóia-RS.

Sem mais;

  
**THIAGO ZAMBERLAN ALVAREZ**  
**Matr. F-225751**  
**Presidente**



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

## RELATÓRIO DA COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

Senhora Prefeita;

A Comissão Permanente Sindicante designada pelas Portarias nº 968/2022, 508/2019, respectivamente, para apurar os fatos apontados naqueles instrumentos, vem apresentar o relatório conclusivo nos termos a seguir expostos.

### I. PRELIMINARMENTE

O processo transcorreu regularmente em prazo de prorrogação. Durante o andamento do processo, houve duas trocas de membros na Comissão, as quais foram feitas a pedido dos mesmos por motivos pessoais, e a posterior substituição pela servidora Jhessica de Luiz Baumbach. Desta forma, a Comissão teve que insistir na busca de coadunar a verdade formal e a verdade fática, para verdadeiramente apontar se houve ou não irregularidades e de quem é a responsabilidade, eis que, foi especulada a mais ampla gama de possibilidades de ações para evitar-se a cometer injustiça seja a quem for por parte da Comissão Permanente de Sindicância, vindo a levar a Senhora Prefeita a proferir juízo errôneo embasado em um Processo Disciplinar de Sindicância falho.

### II. DAS IMPUTAÇÕES QUE PESAM SOBRE OS FATOS OCORRIDOS EM ACIDENTE OCORRIDO COM UMA AMBULÂNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Mediante a Portaria nº 968/2022, o que motivou a abertura da sindicância que apura o fato relativo ao informado no memorando nº 277/2022 da Secretaria de Saúde.

### III. DOS FATOS APURADOS: DAS PROVAS DOCUMENTAIS E TESTEMUNHAIS.

#### a) DA PROVA DOCUMENTAL:

Foram juntados aos autos, as seguintes:

a.1) Portaria nº 968/2022, expedida pela Secretaria Municipal de Administração, através da Diretoria de Serviços de Pessoal (fl. 01);



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

a.2) Memorando nº 782/2022 da SMA para Departamento de Pessoal solicitando abertura de sindicância (fl. 01c);

a.3) Memorando nº 277/2022 da SMS para a Secretaria de Administração (fl. 02);

a.4) Memorando interno nº 026/2022 do Setor de transportes – Garagem para o Gabinete da Secretaria da Saúde (fl. 03);

a.5) Memorando nº 025/2023 da Comissão de Sindicância para a Secretaria de Saúde (fl. 04);

a.6) Memorando nº 214/2023 da Secretaria de Saúde para a Comissão de Sindicância (fl. 05);

a.7) Memorando interno nº 092/2023 do Setor de transportes – Garagem para o Gabinete do Secretário de Saúde (fl. 06);

a.8) Memorando nº 038/2023 da Comissão de Sindicância para a Secretaria de Saúde (fl. 11);

a.9) Memorando nº 002/2024 da Comissão de Sindicância para a Secretaria de Saúde (fl. 16);

a.10) Memorando nº 017/2024 da Secretaria de Saúde à Secretaria de Administração (fl. 17);

a.11) Memorando interno nº 076/2023 do Setor de transportes – garagem para o Gabinete do Secretário da Saúde (fls. 18 à 19);

a.12) Memorando interno nº 005/2024 do Setor de transportes – garagem para o Gabinete do Secretário da Saúde (fl. 20);

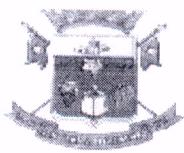
a.13) Fotos anexadas pelo servidor Geovane Ribeiro Duarte tiradas no dia do ocorrido (fls. 28 à 32).

**b) DA PROVA TESTEMUNHAL:**



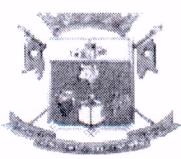
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

b.1) Depoimento da Testemunha, **Sra. Marcia Adriana Cunha da Silva**, relata o que segue: relata que no dia do ocorrido, dia 11 de novembro de 2022, transcorreu tudo normal aqui na cidade de livramento, quando estavam se organizando para sair. Relata que nessa viagem foram até a Santa Casa pegar o paciente, paciente é cardíaco, em uso de O2 (Oxigênio), sendo que já saiu da cidade na ambulância com o O2 (Oxigênio) instalado, no setor de remoção, na parte de trás do veículo. Relata que essa era a única necessidade especial que o paciente tinha para realizar a viagem. Relata que na cidade de Santiago houve uma parada, para controle dos sinais vitais do paciente, o acompanhante desceu foi no banheiro, relata que o motorista Geovane também. Quando perguntada a respeito da velocidade que o motorista Geovane ia conduzindo o veículo até Santiago, a depoente informa que a velocidade estava normal, que era a velocidade que sempre andam, estava tudo bem. Relata que relativo a sensação dentro do veículo, quem vai na parte de trás realmente sente que a velocidade pode parecer mais rápida, uma sensação de que está solto, que a sensação de estabilidade de quem está no veículo atrás é diferente. Relata que em algumas oportunidades quem viaja atrás em ambulâncias pode sentir náuseas, vômitos, tonturas, relata que quem não está acostumado sente. Relata que ia na frente com o motorista na viagem, que o paciente estava estável e não havia necessidade de ir atrás, e existe uma lei de transporte de remoção do TFD que diz que não há necessidade de ir atrás ou que seja proibido de ir na frente do veículo, que este parâmetro não existe, apenas nos casos em que o paciente está sendo removido com UTI móvel. Relata que esse paciente era um paciente estável, sendo removido com transporte de simples remoção. Relata que a ambulância possui uma janela, a qual é possível visualizar tanto o motorista como a técnica de enfermagem a frente, e tem uma janelinha que pode ser aberta caso queiram conversar, para comunicação. Relata que inclusive caso o paciente se move e retire o cinto por alguma razão, é possível ouvir da parte da frente do veículo. Relata que durante toda a viagem não houve manifestação nem do paciente nem do acompanhante quanto a solicitar que diminuisse a velocidade ou alguma outra necessidade. Relata que foram feitos questionamentos aos pacientes em 3 oportunidades a qual a depoente os questionou se estava tudo bem, se queriam descer para ir ao banheiro. Relata que até o trecho de Santiago estava tudo tranquilo na viagem, sendo que no trecho rumo a cidade de Jóia, quando entraram na curva vinha um carro vermelho na mesma pista da ambulância, possivelmente finalizando uma ultrapassagem num caminhão. Relata que ao avistarem o veículo, o motorista Geovane, puxou rápido a direção rumo ao acostamento, e logo avistaram um penhasco nesse trecho, sendo que no mesmo instante o motorista puxou o veículo para a esquerda, e o veículo foi para a pista contrária. Relata que nessa ida para a pista contrária, o veículo passou do acostamento



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

contrário, e foi adentrando para baixo num barranquinho, sendo que por esse desnível, o veículo tombou para a lateral, mas não virou totalmente. Relata que nesse primeiro momento, a depoente diz que pegou seu telefone e ligou para a Secretaria, solicitando uma ambulância para auxílio pois haviam capotado. Relata que enviou mensagens mas não havia sinal. Relata que gritou para Geovane se ele estava bem, ele disse que sim, mas que estava com a perna presa, para não cair por cima da depoente, pelo ângulo que estavam, Geovane ficou “acima” dentro do veículo. Relata que também gritou para o paciente e a acompanhante, se estavam bem, e eles disseram que sim. Relata que soltou seu cinto, Geovane também, se afirmaram como deu, e logo estavam buscando sair do veículo. Nesse momento ao conseguirem sair do veículo haviam populares ao redor, dois senhores que estavam ali e eles ajudaram a sair do veículo. Relata que saíram do veículo pela janela do motorista. Relata que foi até a parte na beira do asfalto com a ajuda dos senhores que fizeram corrente de mãos para auxiliar a depoente a subir, e nesse momento, com a ajuda dos senhores Geovane foi até a lateral da ambulância, e pela janela auxiliou o paciente a tirar seu cinto, sendo que o paciente daí ao estar solto do cinto, pode ajudar a acompanhante que estava na poltrona a tirar o cinto. Logo relata que, após soltarem os cintos, Geovane foi até a traseira da ambulância junto aos populares, onde foi quebrado o vidro, pois as partes estavam travadas, estando impossível de abri-las. Relata que pegaram o colchonete da maca, colocaram ali na parte de trás, e removeram o paciente e a acompanhante por esta janela traseira, primeiro o paciente foi removido e depois a acompanhante. Relata que não teve ferimentos e ficou apenas dolorida na região do tórax, devido estar o cinto estar preso na hora impacto. Relata que verificou se o paciente estava bem, se preocupou pelo paciente ser cardíaco e estar no O2. Relata que ao ver as pessoas passando na BR as abordava solicitando que viesse uma ambulância pois estava sem sinal. Relata que alguns minutos depois, em torno de 15 minutos, veio uma ambulância de Jóia para prestar o auxílio. Relata que perguntaram o que havia acontecido, e logo levaram o paciente na maca atrás, sendo que atrás nesse momento estava o paciente, a depoente e dois técnicos da ambulância de Jóia. Relata que no caminho, a acompanhante se queixou de dor nas costas, ai foi verificado essa situação da acompanhante, e a depoente sugeriu que colocasse a acompanhante na maca então, e o paciente na poltrona. Relata que mesmo não sendo constatado nenhuma situação, nenhuma lesão visível, a princípio não havia nada na acompanhante, ainda assim foi preferido colocar a paciente na maca até a remoção ao hospital de Jóia. Relata que deu entrada com o paciente e acompanhante no pronto socorro, que ficou aguardando eles fazerem exames, e o paciente foi ao procedimento que havia ido fazer na cidade de Jóia, o cateterismo, sendo que foi possível realizar. Relata que houve uma ligação da filha da



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

acompanhante para saber da viagem, e ela não atendeu o telefone nesse momento. Relata que a acompanhante disse que não ia atender pois a filha estava grávida e ela não queria preocupá-la. Relata que a acompanhante pediu que a depoente enviasse uma mensagem do seu próprio celular para sua filha , informando que estava tudo bem, que o pai estava no procedimento e que assim que possível enviaria mensagem. Relata que a Saúde enviou uma outra ambulância até o local para trazê-los de volta para Livramento, que a ambulância foi pra prestar auxílio a eles e para trazê-los. Quando perguntada em uma escala de 0 a 100% sobre as condições da ambulância em questão para trabalho, a depoente diz que estaria em torno de 50% de condições, pelo motivo de ser uma ambulância que não pode parar para fazer manutenção, que tem bastante quilometragem rodada, pois relata que viajam direto nessa ambulância. Relata que ela para pouco, que esta constantemente em viagens. Relata que não há veículos suficientes na Saúde para a demanda, ao ponto de não ter oportunidade de fazer uma revisão mais completa no veículo. Relata que não sabe dizer muito sobre o estado dos pneus do veículo, mas acredita que estavam bons, novos sabe que não eram, recorda que haviam trocado 1 dos pneus recentemente. Relata que após o ocorrido, a depoente pode dizer que não sofreram nenhuma lesão, que não tiveram sequelas após o ocorrido. Relata que relativo a ambulância, a mesma encontra-se parada, possivelmente na garagem da saúde, sem rodar, que não fez outras viagens na ambulância após o ocorrido. Relata que acredita que seja apenas lataria os danos na ambulância.

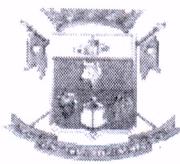
b.2) Depoimento da Testemunha, **Sr. Osmar Alves Vieira**, relata o que segue: relata que no dia em que saiu daqui, ainda falou para o motorista da ambulância "não estou morrendo" "estou com oxigênio, mas pode ir tranquilo, não precisa pressa". Relata que na parte de trás da ambulância estava ele, o depoente, e a sua acompanhante Sueli Saldanha Vieira. Relata que relativo as condições da ambulância, relata que aparentemente eram boas as condições, havia oxigênio, estava com 3 cintos, e deitado na maca. Relata que na ambulância, havia na parte de trás uma janela que permitia visualizar o motorista e a enfermeira, era uma janela de correr, e esta janela permitia comunicar-se com a parte da frente, dava acesso. Relata que não tentou contato com a frente durante a viagem. Relata que a enfermeira, antes de partir, comunicou que qualquer coisa chamassem, e fez esses comunicados durante uma parada que teve na viagem, antes do acidente. Relata que durante a viagem, o depoente sentia que a velocidade estava muito elevada, que dava uma tremida no veículo, a sua sensação na maca era esta. Relata que Sueli comentou com o depoente que estava um pouco alta a velocidade. Relata que na primeira parada do trecho, o depoente comunicou para o motorista "não precisa correr muito", e o motorista falou "tá



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

bom, não vou correr demais". Relata que o motorista disse que não iria muito rápido, porém continuou indo em alta velocidade. Relata que em torno de 11:30 aconteceu o acidente. O depoente relata que momentos antes, pensou para si mesmo "esta velocidade não vai segurar", e de repente ocorreu o acidente. Relata que sentiu que na curva, o veículo passou por umas pedras e saiu fora da pista, ai deu um tombo encima do asfalto e veículo tombou dentro da valeta do campo. Relata que apagou e se acordou, no meio dos cacos de vidro, sem cinto sem nada. Relata que acredita que o cilindro do oxigênio bateu no seu torax, pois o cilindro estava a seu lado logo após o depoente ter se acordado. Relata que o motorista e a enfermeira conseguiam sair, mas não conseguiam abrir a parte de trás da ambulância e nem pela lateral, pois tudo trancou no valetão. Relata que foi arrastando-se soltar a acompanhante, e conseguiu soltar o cinto dela. Relata que pessoas no campo foram até a parte de trás com uma pá, e quebraram o vidro da porta de trás da ambulância, rasgaram a lataria da janela, para que ele e a sua esposa pudessem sair da ambulância. Relata que foi colocado cobertores na parte de lata para que os mesmos pudessem passar por ali. Relata que em meia hora veio a ambulância de Jóia, e os levou até Ijuí. Relata que houve a prestação de socorro pela enfermeira antes mesmo da chegada da ambulância. Relata que no mesmo dia a meia noite, foi verificado que não havia nenhum ferimento e foi possível realizar o procedimento de cateterismo. Relata que na volta, o depoente não queria retornar de ambulância, e solicitou que providenciassem um carro para o retorno, fato que foi atendido. Relata que na viagem de retorno, foi o Itaqui que veio como motorista, e foi tudo tranquilo. Relata que após o seu retorno, sentiu a falta da assistente social ou alguém da saúde para fazer o acompanhamento, que ninguém da saúde o procurou, que não houve o acompanhamento. Relata que após sua chegada, o depoente pegou a autorização e fez uma ressonância pois ainda sentia dores no lado esquerdo do tórax. Relata que levou até a Dra. e a mesma verificou que havia um coágulo e o encaminhou ao traumatologista. Relata que foi pedido um raio x, e não foi verificado nada quebrado. Relata que após isso, o depoente ainda assim gostaria de fazer uma ressonância, porém não conseguiu autorização para o exame pela Secretaria de Saúde.

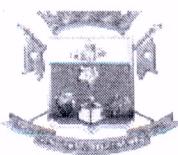
b.3) Depoimento da Testemunha, **Sra. Sueli Saldanha Vieira**, relata o que segue: relata que estava de acompanhante do Sr. Osmar, no dia em que o Sr. Osmar foi realizar o procedimento de cateterismo. Relata que estava utilizando o cinto de segurança, e relata que aparentemente não estava em boas condições. Relata que logo da saída da cidade, estava tudo tranquilo. Relata que os vidros estavam abertos, que a velocidade da ambulância era alta e haviam muitas curvas. Relata que balançava muito na cadeira que a depoente estava.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

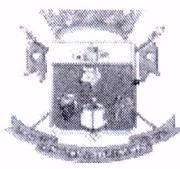
Relata que a cadeira não virava, que estava de costas para a janela que dava acesso a frente. Relata que para comunicar-se com a parte da frente somente se batesse na janela. Relata que sentiu a necessidade de falar com a parte da frente durante a viagem pois havia muita correria. Relata que na parada da viagem, a depoente comunicou que não estavam com pressa. Relata que o motorista falou "não se preocupe, a gente sabe". Relata que depois da parada, o segundo trecho da viagem até o acidente foi pior, relata que sentia que o paciente estava balançando na maca, e parecia que havia uma maior velocidade na condução do veículo. Relata que não tentou comunicar-se com a parte da frente neste segundo trecho para informar que a velocidade estava alta. Relata que não estava de frente vendo o trajeto, a depoente não consegue afirmar se o acidente foi numa curva. Relata que então ocorreu o acidente, relata que sentiu a coluna, que ficou presa pelo cinto, que seu esposo veio e a soltou. Relata que perguntou a ele se ele estava bem. Relata que sentia uma dor na coluna. Relata que 3 ou 4 rapazes devem ter visto a ambulância e vieram prestar ajuda para que pudessem sair da ambulância. Relata que então veio uma ambulância para levá-los, e foi levada até Ijuí. Relata que Ijuí foi colocada na maca pois não conseguia se mexer muito bem, disseram que foi uma vértebra. Relata que foi feita tomografia, e foi dito que não havia quebradura. Relata que se sentia horrível, estava preocupada também com o seu marido. Relata que ficou até a noite na maca, que não queriam que ela descesse, pois a estavam medicando, vendo como ela iria se sentir. Relata que naquele momento não a informaram sobre a situação do marido. Relata o procedimento do marido foi na sexta, e retornaram na segunda a livramento. Relata que no retorno a Livramento, a viagem foi tranquila, viagem foi de carro. Relata que o motorista não correu, que tudo correu bem. Relata que não teve suporte algum por parte da Secretaria de Saúde depois do retorno. Relata que fez uma nova tomografia, relata que demorou em torno de 3 meses até que conseguisse realizar a tomografia. Relata que foi verificado um rompimento na vértebra, que seguisse com a medicação que vinha tomando. Relata que sente a coluna, que sente dor na coluna, as vezes algum choque. Relata que antes do acidente não tinha estas dores na coluna.

b.4) Depoimento da Testemunha, **Sr. Eliéser dos Santos Flores**, relata o que segue: relata que o tacógrafo é eletrônico e logo ao ligar o veículo ele registra a velocidade. Relata que no tacógrafo ficam os registros retroativos a uma semana. Relativo ao memorando emitido pela saúde com informações sobre o tacógrafo da ambulância em questão, o depoente informa que o referido veículo ficou parado desde então após o acidente devido a ter dado perda total, e como os registros são de no máximo 7 dias, quando foi solicitado a emissão das informações do tacógrafo, estas já haviam expirado. Relata que anteriormente



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO**  
**“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”**  
**COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA**

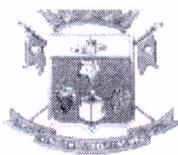
eram usados os tacógrafos analógicos com papel, e este aparelho registrava as velocidades e estas eram impressas em tempo real. Relata que a respeito do servidor Geovani Ribeiro Duarte, o mesmo é um excelente profissional, e é apto a fazer viagens longas. Relata que dentro do quadro de motoristas o qual é responsável, o depoente tenta equilibrar os horários e criar um próprio regramento para dar um bem estar ao motorista, um descanso adequado entre as viagens. Relata que sobre infrações que o motorista Geovani teve durante a gestão do depoente, relata que foram poucas, por excesso de velocidade. Relata que a ambulância de placas IZH1C73 era a mais nova, com aproximadamente cento e trinta mil quilômetros, sendo a ambulância mais nova da Secretaria de Saúde naquele momento. Relata que a ambulância em questão não tinha 20 % da sua vida útil consumida, tendo apenas problemas no ar-condicionado no momento da viagem. Relata que no momento, a ambulância IZH1C73 está parada, deu perda total. Relata que em determinadas datas do ano, dependendo dos dias e horários se intensifica o fluxo de trânsito, e o motorista precisa acelerar a velocidade para compensar o horário perdido. Relata que na viagem em questão, o horário era justo, o motorista não estava em atraso, havia tempo hábil para chegar ao destino, dependendo do fluxo de trânsito. Relata que em ocasiões como o fluxo de turistas argentinos, período de férias, aumenta o fluxo do trânsito em todas as estradas principais e o depoente aumenta o horário das viagens em 1 hora. Relata que a respeito de reuniões com os motoristas para manter as boas práticas ao exercer as funções de motorista, o depoente relata que são feitas reuniões de 3 em 3 meses, onde se faz um feedback dos fatos ocorridos em todas as viagens. O depoente relata que coleta dados com os pacientes das situações ocorridas, e faz o paciente formalizar esta reclamação, assinando um documento. Desta forma, o depoente relata que passa ao motorista essa situação, quando o paciente assina este documento. Relata que ocorre também a situação de pacientes que fazem a reclamação verbal, e não formalizam, impedindo assim o depoente de fazer alguma tratativa com o motorista desta viagem. Relata que a respeito da fiscalização nas ambulâncias, é o próprio depoente que cuida da sua manutenção e da capacidade de operação da ambulância. Relata que é a enfermagem controla a questão dos oxigênios, parte de lençóis, maca, higienização interna da ambulância, mangueiras, tubulações de ar das mangueiras do oxigênio. Relata que eventualmente são feitos mutirões na garagem para deixar as ambulâncias ok para as viagens. Relata que nenhum dos veículos da Secretaria de Saúde são equipados com sistema de GPS, ainda assim relata que alguns dos motoristas utilizam o aplicativo Waze no celular para utilizar o sistema de GPS. Em tempo, relata que havendo uma regulamentação para tornar obrigatório um recesso de 10 horas aos motoristas, seria possível uma melhor



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

execução do serviço e segurança para o usuário e motorista, porém isto implicaria numa maior contratação de motoristas.

b.5) Depoimento da Testemunha, **Sr. Geovane Ribeiro Duarte**, relata o que segue: relata que no dia da viagem, havia descansado em casa, dormiu na noite anterior em casa. Relata que foram sair de casa para dar início a viagem as 06:30 da manhã. Relata que as 06:30 pegou a ambulância na garagem da Secretaria de Saúde e foi encontrar o paciente que estava na emergência da Santa Casa, e a partir das 07:00 já entraram na estrada rumo a cidade de Ijuí-Rs. Relata que tinham até as 14 horas para ter chegado na cidade, relata que o procedimento estava marcado para o horário da tarde. Relata que a estrada escolhida para fazer o trajeto foi o sentido Rosário, São Vicente, Santiago, e neste trecho é mais curto, de 50 a 55Kms a menos que a outra estrada, a qual tem muitos caminhões. Relata que o tempo estimado para a viagem era o de 05 horas e 30 minutos. Relata que conhecia o trecho da viagem. Relata que havia tempo hábil para fazer o percurso da viagem, sendo que de conseguiram chegar até as 13 horas. Relata que não utilizou nenhum sistema de GPS para esta viagem, pois conhece o trecho, faz este trajeto direto. Relata que aparentemente era uma ambulância em estado bom, relata que era das ambulâncias novas, relata que era a ambulância mais nova que havia na frota da saúde. Relata que os veículos mais novos são utilizados para as viagens mais longas. Relata que a respeito das condições do veículo, o depoente fez a vistoria no veículo e aparentemente estava tudo ok. Relata que foi feita uma medição pelo agente da PRE, após o acidente, e o mesmo notificou a ambulância por desgaste nos pneus traseiros, sendo que o mesmo comparou os pneus traseiros com os pneus dianteiros, e informou que os pneus traseiros estavam “no limite” de uso, na hora de trocar. Relata que a ambulância em si faz barulho na sua condução, porém não notou nenhum desgaste no veículo. Relata que a sobre a velocidade que estava sendo conduzida era a velocidade normal da viagem, 80, 90 kms por hora e em ultrapassagens 110 kms por hora. Relata que momentos antes do acidente, estava entrando na curva e a velocidade estimada era de 80,90 kms por hora. Relata que na curva em que ocorreu o acidente, era uma curva para a direita, onde tu vai entrando na curva e não se enxerga quem vem e quem vai, que é uma curva plana, que há uma vegetação a direita que impede a visualização de quem vai e também de quem está vindo. Relata que a curva tem sinalização de dupla linha contínua, indicando que não é possível a ultrapassagem em ambos os sentidos. Relata que a hora que se aproximou da curva, o depoente avistou o caminhão vindo em sentido contrário, na sua pista, e logo em seguida um carro vermelho, ultrapassando o veículo na curva. Relata que então tocou o pé no freio e puxou a ambulância para a direita. Nesse momento consegui desviar do carro que vinha, e então a

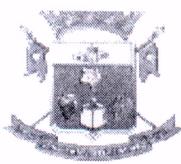


PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

ambulância ficou com uma roda no “acostamento” e a outra em cima da vegetação, sendo que havia um perau logo a sua direita. Relata que então tentou trazer a ambulância de volta para a pista, só que como a tangência da curva é a direita, o depoente então saiu na tangência da curva a esquerda e quando voltou para a pista, então o depoente relata que perdeu a aderência da ambulância vindo a tombar no outro lado da rodovia. Relata que o veículo “saiu de traseira”, derrapando a parte de trás da ambulância e o veículo tombou, pois havia um barranquinho neste lado da pista. Relata que após o acidente o veículo ficou de lado, com a porta que abre a ambulância ficou pro chão, sendo que os pacientes foram resgatados pelo vidro traseiro. Relata que o horário que ocorreu o acidente em Joia, foi em torno de 12:30, 12:45 o horário que estaria previsto para a chegada, sendo que faltava em torno de 40kms para chegar a Ijuí. Relata que a respeito das paradas durante a viagem, pararam em Santiago durante uns 10 minutos, que os pacientes foram no banheiro, e a enfermeira Márcia perguntou se os pacientes queriam ir ao banheiro. Relata que no retorno do banheiro, a enfermeira Marcia prendeu o paciente no cinto e arrumou o oxigênio do mesmo. Relata que em momento algum o paciente nem a sua acompanhante pediram para diminuir a velocidade. Relata que inclusive orientaram o paciente e acompanhante, no caso de precisarem de alguma coisa, que batesse na janelinha de correr, para que ai pudessem ser atendidos. Relata que nem na hora que pararam durante a viagem o paciente e acompanhante não falaram nada sobre velocidade, ou algum desconforto. Relata que o paciente Osmar participou duma Live com a vereadora Eva e mencionou sobre o acidente inclusive relatando que o depoente estava correndo, e que a Secretaria não estava dando a devida assistência a eles o Sr. Osmar, e a sua esposa. O depoente relata que a respeito das razões que teriam ocasionado o acidente, estas são: a imprudência do motorista de ultrapassar o caminhão na curva, sendo que estava proibida a ultrapassagem neste trecho, relata também que deu o seu melhor para evitar o acidente, ainda que tenha ocorrido. Relata que teve um reflexo muito rápido, e em 3 segundos puxou a direção para desviar do carro vermelho que vinha na pista contraria e a ambulância caiu para a direita para o lado do perau, trouxe para cima da rua, a mesma deslizou e foram parar do outro lado da rua, caindo num barranquinho. O depoente irá anexar fotos ao processo. Em tempo, relata que o agente da PRE solicitou teste do bafômetro, porém não coletou os dados do tacógrafo.

#### IV. CONCLUSÃO

A Comissão Permanente de Sindicância mediante estudo das provas documentais e testemunhais constatou que após o acidente, a



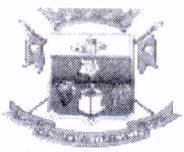
**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO**  
**“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”**  
**COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA**

ambulância sofreu danos e ficou fora de uso na garagem da Secretaria de Saúde, porém não restou comprovada a imprudência do motorista.

**1<sup>a</sup> Conclusão** – Referente ao veículo utilizado para realizar a viagem do dia 11 de novembro de 2022, dia do fato em tela, a Comissão pode averiguar que era uma ambulância da Secretaria da Saúde, a mais nova da frota existente nesta Secretaria, sendo que apresentava apenas problemas leves no ar-condicionado. Relativo ao necessário para o paciente, a ambulância apresentava boas condições para a viagem, e tinha o Oxigênio (O<sub>2</sub>) que o paciente necessitava. A ambulância também possuía os cintos de segurança instalados e a maca para alocar o paciente.

**2<sup>a</sup> Conclusão** – Referente ao tempo disponível para realizar o percurso da viagem, considerando que saída da ambulância de Livramento rumo à cidade de Ijuí foi em torno das 7 horas, e que havia o prazo de chegar até as 14 horas no destino, a Comissão pode averiguar que era um horário justo, visto que a viagem teria um tempo estimado de 5 horas e 30 minutos. Desta forma, havia tempo hábil para chegar antes do horário marcado para o procedimento do paciente. Cabe destacar que houve no mínimo 3 paradas para descanso durante o trajeto, corroborando ao fato de que não havia pressa para chegarem ao destino.

**3<sup>a</sup> Conclusão** – Referente à velocidade que o veículo foi conduzido, o paciente e sua acompanhante relataram que poderia estar elevada. Ocorre que, pelo fato dos pacientes estarem na parte traseira do veículo, os mesmos tinham a sensação de que o veículo estava muito rápido, pois quem está na parte de trás sente uma certa instabilidade, uma vez que não há pontos de apoio, e não há um amplo campo de visão da estrada a sua frente. Na parte traseira da ambulância há uma janela, que é possível visualizar e comunicar-se com o motorista e a técnica em enfermagem caso necessário, porém durante o trajeto isto não ocorreu. A enfermeira Márcia, antes de iniciar a viagem e nas paradas que a ambulância fez durante o trajeto, informou ao paciente e à sua acompanhante que qualquer coisa que precisasse era só informá-la pela janela que havia na ambulância, o que não ocorreu. Tanto o paciente quanto a sua acompanhante nas paradas pediram ao motorista para não correr muito. Relativo às informações precisas sobre a velocidade do veículo, o mesmo possui tacógrafo digital e este instrumento não mantém registros por mais de 10 dias seguidos, o que impediu a mensuração exata da velocidade que o veículo estava sendo conduzido no dia do fato. A servidora Márcia também informou à Comissão de

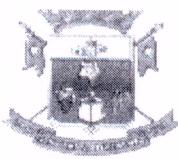


PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

Sindicância que a velocidade do veículo estava normal durante esta viagem, como geralmente sempre acontece em outras viagens.

**4<sup>a</sup> Conclusão** – Relativo ao acidente, a Comissão pode verificar que o mesmo ocorreu próximo ao município de Jóia-RS, RSC 377, em uma curva em que vinha um veículo vermelho o qual estava realizando uma ultrapassagem indevida em um caminhão. Neste trecho da estrada, há sinalização de dupla linha contínua, que indica não ser possível a ultrapassagem em ambos os sentidos. Restou comprovado que nesta curva, possui uma vegetação à direita, impossibilitando a visualização de quem vai rumo à curva, e de quem está vindo no sentido contrário da pista. Momentos antes do fato em tela, o motorista Geovane e a enfermeira Márcia puderam avistar um caminhão em sentido contrário à pista que se encontravam, sendo que até ai estava tudo bem. Porém quando entraram na curva, um carro vermelho vinha na mesma pista da ambulância, sendo que o mesmo estava ultrapassando o caminhão, e foi necessário que o motorista fizesse uma manobra de emergência. Neste momento, o motorista Geovane freou o veículo e puxou a ambulância para a direita, conseguindo assim desviar do veículo vermelho e indo rumo ao acostamento, que era mínimo. O motorista neste momento avistou um penhasco logo adiante e em tentativa de evitar uma tragédia maior, virou a direção com rapidez buscando trazer o veículo de volta para a pista, porém o veículo perdeu a aderência dos pneus e foi adentrando para baixo na pista contrária, em que havia um barranco e neste momento o veículo tombou para a lateral, mas não virou totalmente, sendo que após o acidente o veículo ficou de lado, com a porta que abre a ambulância para baixo. Após este ocorrido, os pacientes conseguiram ser resgatados do veículo sem ferimentos, e foram encaminhados para a cidade de Ijuí para realizar exames e verificar se havia alguma fratura causada pelo acidente, o que não ocorreu. Nesta mesma oportunidade, o paciente Osmar pode realizar o procedimento que havia ido fazer com sucesso.

Desta forma, a Comissão pode verificar que, diante das situações apresentadas, não restou comprovada a imprudência, negligência ou imperícia do servidor Geovane Ribeiro Duarte, motorista da Secretaria de Saúde, visto que o servidor fez o possível diante da situação para evitar uma tragédia maior e salvou as vidas de todos os passageiros a bordo da ambulância. Restou comprovado também que houve a devida prestação de socorro após o acidente, e o paciente, o Sr. Osmar, conseguiu realizar o procedimento que estava marcado para aquele dia, ainda que tenha chegado em atraso ao destino. Diante dos fatos ocorridos, a Comissão de sindicância sugere que sejam mantidos registros atualizados do tacógrafo das ambulâncias da



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO  
“PALÁCIO MOISÉS VIANNA”  
COMISSÃO PERMANENTE DE SINDICÂNCIA

Secretaria de Saúde para eventuais apurações posteriores que se julguem pertinentes.

Sendo assim, **SUGERE-SE** o **ARQUIVAMENTO DO PROCESSO**. Após a publicidade da decisão e anotações de estilo, S. m. j., remeta-se à apreciação da Sra. Prefeita Municipal.

Sant’Ana do Livramento, 12 de Abril de 2024.

**JHESSICA DE LUIZ BAUMBACH**  
Matrícula F-233401  
Secretária

**MARCIO GOULARTE MARTINS**  
Matr. F-221431  
Membro

**THIAGO ZAMBERLAN ALVAREZ**  
Matr. F-225751  
Presidente